

Conflito que gera ações

Alex Franco

[Artista gráfico e colaborador do grupo Multiplicadores de Visat]

Pai, você está com bafo de cachaça!

E você com bafo de big tech!

É sério pai, você tem que deixar esse vício.

Tem certeza de que você quer mesmo falar de vício, filho?

O álcool está acabando com sua saúde. Estou aqui para ajudar, posso te levar ao AA?

Falou o sujeito que está corcunda de tanto ficar debruçado no celular, com tendinite de tanto teclar, com visão prejudicada de tanto olhar telas e mais telas.

É sério pai, a pinga está acabando com sua vida

Filho, você deveria ler MPB, Tom Jobim já disse, lá nos anos 1970, “a gente mal nasce, começa a morrer”, ou seja, minha vida está acabando desde o dia que nasci.

Assim não dá! Para tudo você tem uma desculpa, uma gracinha, isso era pra ser uma conversa séria e você aí fazendo piada de tudo, até da própria vida.

Quem disse que estou fazendo piada? Sou viciado em cachaça sim. Isso para mim não é demérito.

Observe as pessoas, filho, todos têm algum tipo de vício.

O cigarro, a maledicência, o vitimismo, o trabalho, a maconha, a cocaína, os barbitúricos, o uatzipi, o feicebuque, o instagram, as novelas, os programas de auditório, a dor, o sexo, a pornografia... quem diz que não tem vício é viciado em mentir.

Pra mim já deu pai, eu desisto! Quer se matar, vá em frente, a vida é sua. Foda-se!

Pra mim ainda não deu, filho, senta aí... Antes de apontar o dedo pra mim, olhe pra dentro de você mesmo.

Não para as telas em que você acha que está vivendo e nem para o espelho. Olhe para o universo que pulsa dentro de você mesmo.

Olha aí a *maidita* falando por sua boca. Você acha mesmo que eu tenho tempo pra filosofar?

Preciso pagar minhas contas, garantir o futuro de seus netos.

Ah, o futuro dos seus filhos. Claro! Sempre a mesma desculpa. E quanto ao presente deles, saiba que com cachaça ou sem cachaça, eu sempre converso com eles, falo de sonhos, do céu e do mar, falo de alegria e tristeza, de jogos e brincadeiras, de futebol...

Sabia que eu costumo cantar com eles? Há quanto tempo você não faz isso?

Outro dia o Nelsinho me disse que gosta mais das minhas histórias do que das que assiste na internet, óbvio que eu não acreditei, mas chorei de emoção só de imaginar que ele estava tentando me agradar.

Pai, você está apelando para o emocional, estou aqui pra falar da sua saúde.

E eu da sua! Filho, a vida, um dia acaba, já o amor que sinto por você não vai acabar nunca, leia um pouco de Chico Buarque: “*futuros amantes, quicá se amarão, sem saber, com o amor que eu um dia, deixei pra você*”.

E já que o assunto é cachaça, tome mais uma dose de Chico:

– “... que a gente vai levando de teimoso e de pirraça. E a gente vai tomando que também sem a cachaça, ninguém segura esse rojão”.

Tá bom, fique então com suas bebidas, vou parar de me meter em sua vida.

É pouco.

Oi?...

Só parar de me encher o saco não basta. Tem que me prometer que vai procurar alegria e beleza fora do trabalho, fora das telinhas, fora das redes antissociais. Tem que me prometer que vai ouvir e falar com seus filhos, com seus amigos, com sua mulher, com as pessoas que gostam de você - eu inclusive -. Tem que me prometer que vai ler as músicas, escutar os filmes, conversar com peças de teatro, falar com quadros, trocar com os livros, brigar com poesias, questionar as esculturas.

Tem que me prometer que vai viver as paisagens, beber as nuvens, comer as areias e as terras.

Tem que me prometer que vai buscar intensidade em seus sentimentos...

E tomar cachaça, né?

Só se você quiser. A cachaça, filho, é apenas uma companhia que me deixa um pouco mais eufórico, me sirvo dela pra me manter vivo, para encarar a realidade. Vou te servir uma dose e não aceito negativa. Beba comigo filho, beba da vida! Faça como Paulinho da Viola, “*beba do samba*”, siga o conselho do Chico,

“*Fume Ari, cheire Vinício, beba Nelson Cavaquinho...*”

Viva, meu filho, VIVA!

■ ■ ■